

BRILHANTE ALIANÇA

Uma Novela de

JOÃO CARVALHO NETTO

Capítulo de número

001

Colaboração

ISABELLE HELOÍSE

Exibida em

ADNTV Audiência

Direção Geral

VICTOR FERREIRA.

:

:

:

:

:

CAPÍTULO 001

1990

“Quero fugir... Me livrar... Me esconder... Deixar o tempo levar esse brilho... Algo que se vê de longe... Seria seu olhar? Ou seria uma brilhante Aliança que pulsa em seus dedos e em seu coração. Ah, se o tempo voltasse atrás, voltaria minha vida, sentiria outros sentimentos, acima de tudo deixaria que essa brilhante aliança me levasse aos delírios, assim seria feliz pelo que sou e não por quem sou. Aliás, quem sou eu? -
ALESSANDRA LEBLANC/Escrito Por João Carvalho”

CENA 1. CASA DE EDGAR. MADRUGADA. INT. - QUARTO DE EDGAR.

A tela se divide. De um lado, Edgar, se remexendo na cama. Do outro lado, seu sonho. Um homem de preto segue-o. Uma mulher com os olhos lacrimejados, ao lado do homem. Ele rapidamente se levanta da cama, assustado. Olha para o relógio que marca cinco horas da manhã. Levanta-se e vai até a cozinha. Abre a geladeira e tira de lá um copo de leite, bebe e volta para cama. Ele é um homem forte e jovem, seu nome é Edgar.

PARIS

Amanhece! Várias pessoas andando, provavelmente indo para seus respectivos trabalhos.

Uma mulher linda e atraente sai de um luxuoso carro da época, com uma bolsa deslumbrante e seus cabelos pretos.

MOTORISTA - A senhora tem um horário certo para que eu possa vir buscá-la?

ALESSANDRA - (OBSERVANDO TUDO A SUA VOLTA) Quando eu tiver concluído minhas compras eu ligo!

MOTORISTA - Iremos vir na mesma hora...

ALESSANDRA - (FRIAMENTE) Não precisa me dizer nada. Vocês são pagos para me atender na hora que eu quiser... Agora eu preciso ir, tenho horário no salão.

CENA 2. MERCADO DE PARIS. MANHÃ. INT.

Alessandra olhando os produtos do mercado, na área dos frios. O homem que está sua frente está vendo alguns pães. Ela o avista, e o encara. Tudo começa a rodar na cabeça de Alessandra. Vemos seus olhos avermelhados como os do demônio. Vozes ficam a repetir "É ele...", "Mate-o". Atordoada, ela se aproxima dele.

ALESSANDRA - O senhor precisa de alguma ajuda? Que tal um pão com vinho?

HOMEM - Realmente seria uma boa opção!

ALESSANDRA - Que coincidência... O senhor é brasileiro!

HOMEM - Estou a trabalho em Paris... Tenho duas filhas e uma esposa no Brasil.

ALESSANDRA - Entendo que gostaria de conhecer Paris no terraço deste prédio. É bem alto!

HOMEM - E é permitido?

ALESSANDRA - Sim! Eu e meu marido viemos aqui sempre quando passamos por Paris.

HOMEM - Então, aceito sim!

ALESSANDRA - Então vamos!

Os dois entram no elevador e chegam ao terraço. Alessandra fica a olhar para baixo, vendo a rua movimentada.

HOMEM - (DESLUMBRADO) A senhora tinha razão... É muito lindo ver a cidade daqui de cima! Deslumbrante!

ALESSANDRA - Eu sempre tenho razão no que digo caro senhor!

HOMEM - Em minha próxima passagem por aqui, irei trazer minha família para conhecer...

Os dois ficam a apreciar o silêncio do local. Alessandra fica olhando para o homem.

SONOPLASTIA - Purgação

ALESSANDRA - Eu fico te olhando... Às vezes nós, simples seres da Terra, temos que nos dar conta do destino dos nossos semelhantes!

HOMEM - Não entendo!

ALESSANDRA - Se realmente existe Deus, ele é injusto! Cabe a nós escrever o nosso próprio destino!

Alessandra olha para baixo, onde existe a rua. Uma altura de 100 metros, uma altura mortal.

ALESSANDRA - Escreva seu destino com suas próprias mãos, ou eu irei escrever a punho de sangue!

O homem se assusta e vai chegando para trás. Alessandra faz um sinal de "adeus" com as mãos para o homem, e o empurra.

ALESSANDRA - Minha arte é matar!

Alessandra, com medo, desce rapidamente às escadas. Ela passa por trás de uma fileira lotado de laticínios. Várias ambulâncias e viaturas policiais ficam do lado direito do mercado. O corpo do homem é colocado em um saco preto. Alessandra corre. Ela se joga em frente ao carro de seu motorista, que passava no local.

CENA 3. HOTEL. MANHÃ. INT. - QUARTO DO CASAL.

Tavares, um homem mais velho, porém bem conservado, marido de Alessandra. Ele se encontra sentado em uma cadeira olhando o céu, que está infestado de raios e trovões com uma forte chuva. A cama fica logo atrás, ao lado da porta.

Alessandra chega silenciosa, se joga na cama, pálida e tremendo. Logo depois, fica olhando Tavares.

ALESSANDRA - Observado o tempo, amor... Por que observar o tempo dentro de quatro paredes, se você pode observar tudo, ou melhor, presenciar...

TAVARES - (FICANDO DE FRENTE A ALESSANDRA) O adversário do tempo é a presença. Ele gosta de apreciação, o que ele nos reserva verá no futuro.

ALESSANDRA - Meu dia foi muito cansativo!

TAVARES - Descanse... Iremos partir amanhã!

ALESSANDRA - Amanhã? Como assim?

TAVARES - Sua irmã ligou... Me parece que ela irá se casar!

ALESSANDRA - (ESPANTADA) Espero que seja alguém que tenha uma certa quantia em dinheiro!

Tavares se levanta da cadeira e se encaminha até a porta do banheiro, que fica ao lado da janela.

TAVARES - Irei tomar um banho... Logo depois vou acertar com o hotel até a manhã de amanhã!

ALESSANDRA - Tudo bem!

Tavares entra no banheiro. Cai um envelope de seu bolso. Alessandra, desconfiada, vê o envelope cair no chão e vai até a porta do banheiro para pegá-lo. Ela lê (O que ela lê o leitor não saberá por enquanto). Novamente, vê em seus olhos um tom avermelhado.

ALESSANDRA - Você não vai me prejudicar!

Alessandra entra no banheiro, com uma expressão de raiva. Ela fica ao lado da banheira, pega a cabeça de Tavares e o afoga, com muita raiva. Aos poucos ele perde o sentido e morre.

ALESSANDRA - (RINDO/CHORANDO) Matar é minha arte!

Desesperada, Alessandra tira uma grande quantia de dinheiro de dentro da carteira de Tavares. Arruma as malas, liga para o motorista e fecha a porta do hotel.

CENA 4. PRÉDIO. MANHÃ. EXT.

Alessandra está no topo de um prédio. Um jatinho se localiza no meio, com o piloto e um auxiliar. Ela entra no jatinho e voa pelos ares, em direção ao Brasil.

CENA 5. MANSÃO DOS LEBLANC. TARDE. INT.

Mostra-se a mansão por fora, que é muito grande. Toda pintada de amarelo. Alessandra fica observando sua casa por fora.

ALESSANDRA - (DECEPCIONADA) Nunca pensei que eu voltaria a morar aqui... No Brasil... Estudei tanto para voltar para merda!

AMBIENTE INTERNO - SALA DE ESTAR.

Alessandra entra na sala de estar, com duas malas na mão. Edgar encontra-se sentado. Os dois trocam olhares. Ele se levanta e vai cumprimentar Alessandra.

EDGAR - (ESTENDENDO A MÃO) Olá, muito prazer! Meu nome é Edgar, eu sou o noivo de Adriana. E você, quem é?

ALESSANDRA - Eu sou Alessandra Leblanc, a irmã da Adriana. O prazer é todo meu. Fiquei sabendo desse casamento ainda em Paris!

Tenório e Adriana se encaminham até a sala. O primeiro, pai das duas, requintado senhor, foi um grande fazendeiro, porém frio e maldoso. Agora vive como empresário.

TENÓRIO - Filha!

Tenório corre e abraça a filha Alessandra. Adriana, bela mulher, aparência diferente de Alessandra. Loira, de cabelos cacheados e olhos claros.

ADRIANA - Pensei que não viria para o meu casamento, Alessandra!

ALESSANDRA - E como eu iria perder esse acontecimento. Eu não poderia perder a chance de ver meu pai casar a filha mais nova, com um cara de renda inferior. Não que eu esteja ofendendo o moço.

ADRIANA - Você e suas brincadeiras bobas!

ALESSANDRA - Sabe muito bem que só digo a verdade!

ADRIANA - Acho melhor irmos fazer as fotos do casamento, Edgar.

Adriana e Edgar saem da sala de estar. Alessandra se senta com o pai no sofá.

ALESSANDRA - Eu sei o quanto o senhor está triste com a realização deste casamento, papai...

TENÓRIO - Não sabe como, Alessandra. Eu daria meu sangue pra ver minha filha se casar com alguém que dê lucro.

ALESSANDRA - Você sabe como é sua filha, pai. Sempre escolhendo más companhias para andar. O rapaz é bonito, mas não tem nem a onde cair morto!

TENÓRIO - Ela irá manchar a reputação dos Leblanc.

Alessandra se levanta do sofá e vai até a porta. Ela pega suas malas e vai subindo as escadas, Tenório sobe junto.

ALESSANDRA - Isso o senhor vai me desculpar, mas a honra do sangue dos Leblanc foi perdida há muitos anos.

TENÓRIO - Fique à vontade, querida. Eu preciso ir resolver algumas coisas aqui na mansão.

ALESSANDRA - Está bem. Eu irei organizar isso tudo aqui e depois vou ao shopping.

TENÓRIO - (DESCONFIADO) Por que veio tão cedo embora? Onde está seu marido?

ALESSANDRA - Meu marido não existe mais, pai... Eu simplesmente o matei! Ele encontrou a carta secreta!

TENÓRIO - (RINDO) Fez bem... Ninguém pode saber o segredo que existe nessa carta.

ALESSANDRA - Eu sei disso!

Tenório dá um beijo na testa de Alessandra. Ele desce às escadas rapidamente. Alessandra fica pensando no rosto de Edgar.

CENA 6. MANSÃO DOS LEBLANC. TARDE. EXT. - ESTÁBULO DOS CAVALOS.

Tenório vendo os cavalos. Um homem, não identificado, alimentando os animais. Tenório se aproxima do homem.

TENÓRIO - Tudo aquilo que combinamos está confirmado?

HOMEM - Está sim... Será tudo feito como o senhor pediu!

Tenório se distancia do homem, que some alguns minutos depois.

CENA 7. IGREJA. TARDE. INT. - SALA DE CONFISSÃO.

Um homem entra na igreja. Com um tênis e uma calça, apenas da cintura pra baixo ele é identificado. Várias imagens de santos aos lados. Ele se senta de frente ao padre.

PADRE - Diga meu filho! O que fizestes de tão grave?

HOMEM - O que eu fiz não tem perdão...

PADRE - Para Deus tudo tem uma solução!

HOMEM - Eu fiz uma burrada, padre... Não tem como concertar... Eles estão decididos!

PADRE - Diga, iremos te ajudar!

HOMEM - Eu não posso dizer, padre... Eu preciso de ajuda!

O homem começa a chorar, desesperadamente. O padre fica a olhá-lo desconfiado.

CENA 8. CASA DE MEIRELLES. NOITE. INT - SALA DE ESTAR.

Meirelles, um renomado advogado, está sentando em seu lindo sofá de couro preto, olhando com felicidade toda sua grande casa. Ele vai até um armário de madeira localizado ao lado da porta de entrada, abaixa e tira de lá um vidro de vinho branco importado. A campainha toca e ele vai atender.

MEIRELLES - (ESPANTADO) Você?

ALESSANDRA - (RINDO) Sim... Querido!

Alessandra entra na sala de estar e se senta despojadamente no sofá.

ALESSANDRA - Não vai me oferecer o vinho que iria tomar... Fique sabendo que vinhos importados são comigo mesmo.

Meirelles se encaminha até o armário de madeira, continua a tirar o vinho, e coloca em cima do balcão que se situa atrás de sua grande televisão de 62 polegadas. Ele tira debaixo do balcão duas taças francesas com traços antigos. Podemos escutar o barulho do vinho caindo sobre elas. Ele se senta no sofá que fica a frente à Alessandra e entrega a taça.

MEIRELLES - Me deixa adivinhar o porquê dessa visitada tão inesperada... Acho que você deve ter vindo aqui esclarecer um caso chamado "Morte de seu marido!". Acertei? Bom, fique sabendo que apenas as investigações vão dizer o que realmente aconteceu. Não pense você que por ser milionária que eu vou facilitar pro seu lado.

Alessandra se levanta.

ALESSANDRA - Tem por um troquinho? Meu pai pode ter o poder, mas eu tenho algo muito melhor... Eu tenho o poder de manipulação, algo que quase ninguém consegue dominar. Eu consigo manipular as pessoas de uma forma orgulhosa, lembrando um pouco a época medieval, Adão... Eva... O paraíso... Uma serpente destruiu a vida deles... Manipulou-os a comer o fruto proibido, e o que aconteceu? É minha pergunta? Eles comeram o fruto! E é isso que vai acontecer se você não der um jeito de me ajudar... Vou te colocar no fundo do poço!

Meirelles também se levanta e fica de frente a Alessandra.

MEIRELLES - Então quer dizer que isso mudou de chantagem, de um suborno, pra uma ameaça, Alessandra Leblanc?

Alessandra solta uma risada diabólica, com sangue nos olhos.

ALESSANDRA - Desde quando eu cheguei aqui... Isso já era uma ameaça! Não pense você que estou aqui por querer, pois não estou... Bom, pra finalizar, é ganhar, pegar ou

largar... Isso você decide! O que você prefere? Subir na vida, ou ter seu corpo boiando na banheira como Tavares!

MEIRELLES - Então você acaba de confessar que matou ele?

ALESSANDRA - Matei, e sabe por quê? Porque o ódio que eu sinto em meu peito é maior que qualquer sentimento... Mataria de novo... Ele era um canalha! Você pode ser o próximo se não fizer o que eu quero!

MEIRELLES - Eu faço, mas com uma condição!

ALESSANDRA - Não existe condições para Alessandra Leblanc... Como eu disse, eu manipulo... Eu ditto as regras! Agora eu preciso ir... Antes que eu me esqueça!

Alessandra quebra o copo de vinho com as mãos.

ALESSANDRA - Hasta La vista baby!

CENA 9. MOTEL. NOITE. INT. - SUÍTE MASTER.

Tenório entra na suíte do motel e se joga na cama, que se localiza ao lado da porta. Logo após entra Bárbara Valler, uma mulher de aparentemente uns 50 anos, mãe de família, e esposa do grande inimigo de Tenório, o poderoso Carlos. Ela se joga na cama a seu lado. Os dois trocam beijos salientes e muitas carícias e fazem sexo. Algumas horas depois, se encontram em um profundo silencio deitados na cama.

TENÓRIO - O seu marido desconfiou que você saiu nessa hora da noite?

BÁRBARA - Ele não desconfia de nada. Simplesmente não dá palpites em minha vida!

TENÓRIO - É um babaca...

Tenório pega um maço de cigarros, que fica em cima da cômoda, que fica ao lado da cama. Ele tira um cigarro, acende com um isqueiro, e começa a fumar.

TENÓRIO - O que mais me deixa contente nessa vida é o poder que eu exerço sobre as pessoas... Nunca fui desafiado, e nunca vou ser.

BÁRBARA - É isso que me agrada em você... É homem de verdade, não é como os outros homens com quem andei!

TENÓRIO - Isso só cabe a você saber!

BÁRBARA - Infelizmente eu preciso ir embora, antes que ele perceba! Irei sair primeiro, depois você sai!

TENÓRIO - Está bem!

Bárbara veste seu vestido vermelho, seu sapato com pequenas pedrinhas de ouro, penteia seus cabelos cacheados e curtos, faz um sinal de "beijinho" e sai do quarto. Ao chegar ao lado de fora do motel, vê-se um grande engarrafamento, ao qual Alessandra está, com um cigarro na boca e buzinando sem parar.

ALESSANDRA - Droga!

Alessandra vira o carro e segue pela contramão. Bárbara que passa pela faixa de pedestres dá um grito. Vê-se sangue nos vidros da frente do carro de Alessandra.

ALESSANDRA - Meu Deus! O que eu fiz?!

FIM DO CAPÍTULO